

CURSO DE INTRODUÇÃO À LEITURA DA BÍBLIA

Autor: Padre Antônio das Mercês Gomes

BÍBLIA

Esta palavra vem do grego. A forma Bíblia, em grego, está no plural e significa livros, pois a Bíblia é um conjunto de livros. Outros nomes da Bíblia: *Livros Sagrados ou Sagradas Escrituras, Santas Letras*.

O QUE CONTÉM

A Bíblia se divide em duas partes: Antigo Testamento, que quer dizer: Antiga Aliança, e o Novo Testamento, que quer dizer: Nova Aliança.

Cada parte da Bíblia, mesmo que seja muito pequena, tem o nome de livro. Os livros são divididos em capítulos e os capítulos são divididos em versículos.

A Bíblia consta de 73 livros: 46 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Somente estes 73 livros foram reconhecidos como inspirados por Deus, pela Comunidade Primitiva dos Cristãos. Surgiram outros livros, mas a Comunidade não reconheceu neles a Inspiração Divina. São chamados “apócrifos”, palavra grega que quer dizer: oculto. Isto porque estes livros não eram lidos publicamente na Igreja, já que não eram inspirados. Mas podiam ser lidos ocultamente, em particular.

ORIGEM DA BÍBLIA

Antigamente não havia papel nem escrita propriamente. Raramente se escrevia. E, quando escreviam, usavam o tijolo, o papiro ou o couro. Tudo era transmitido de maneira oral. As mensagens, então, eram formuladas de modo cadenciado, ritmado, para facilitar a decoração. Por isto, os antigos tinham uma memória extraordinária.

A escrita foi surgindo aos poucos. Os primeiros escritores começaram a escrever, tentando reunir as antigas tradições, de tempos e regiões diferentes, acrescentando sempre ALGO DE PESSOAL, é claro. Assim sendo, nós não podemos afirmar que tal ou tal livro seja deste ou daquele autor. Isto porque quem escreveu usou de um material muito grande. O livro, então, é fruto do trabalho de vários autores. Também não sabemos quais foram os autores de todos os livros da Bíblia. Não havia esta preocupação como existe hoje.

Primeiramente, existiam as “TRADIÇÕES ORAIS”. Era o povo transmitindo os seus costumes, leis, guerras, etc. E fiscalizando a transmissão. Quando começou a surgir o alfabeto e começaram a escrever, surgiram os “PRIMEIROS ESCRITOS”. Eram pequenas informações, relatos de fatos isolados, pois não tinham recursos para escrever muito.

Finalmente, vieram os “ESCRITOS DEFINITIVOS” Alguém tomou as “Tradições Orais”, os “Primeiros Escritos”, fundiu tudo, acrescentou informações pessoais, atualizou tudo segundo as necessidades da nova época e surgiram os textos atuais.

Podemos afirmar que nos Livros Sagrados está a história viva de um povo, que foi se formando ao longo dos tempos, que ali foi conservada por vários autores, que ficaram desconhecidos. Mas o importante era a consciência viva de um povo que ia se encontrando, ia se libertando. Este mesmo povo foi o juiz para julgar se tais e tais livros correspondiam ou não a sua história, a sua consciência. Sobretudo, no Novo Testamento é que tudo foi se esclarecendo melhor pela palavra de Jesus, o Filho de Deus, e pelo Magistério da Igreja, assistida pelo Espírito Santo.

“QUANDO EU VOS ENVIAR O ESPÍRITO SANTO, ELE VOS ENSINARÁ TUDO QUANTO VOS TENHO DITO” - Jo 16, 13.

GÊNEROS LITERÁRIOS

Chamamos gêneros literários, maneiras diferentes de transmitir uma idéia ou uma mensagem. Posso transmitir a mesma idéia em forma de poesia, de romance, de lenda, de drama, de conto, história, etc. Cada povo, cada época tem os seus gêneros literários, isto é, as suas maneiras próprias de transmitir uma mensagem, uma informação.

Na Bíblia existem, portanto, vários gêneros literários. Às vezes, um livro segue um gênero literário do início ao fim; outras vezes encontramos gêneros literários diferentes misturados no mesmo livro.

Para entender bem um livro da Bíblia, então, temos que saber, primeiramente, a que gênero literário ele pertence, qual foi a intenção do autor. Do contrário, podemos interpretar mal o livro que estamos lendo.

Um exemplo: a história de Jó e a de Jonas são do gênero literário “conto edificante” São histórias criadas pelo autor para delas se tirar uma lição e uma mensagem. O que é contado ali não aconteceu. Mas foi criado para se dar uma mensagem. Mas são “inspirados” por Deus. Outro gênero literário usado pelos judeus é o apocalíptico. A palavra apocalipse vem do grego e significa revelação. Quando o autor usa do gênero literário apocalíptico, ele quer transmitir uma mensagem, ou até mesmo um fato, mas através de imagens fortes, extraordinárias, e até mesmo extravagantes para nós. Exemplos: quando Cristo fala do fim do mundo, João no Apocalipse, etc.

Outro gênero literário próprio da Bíblia é o “Evangelho”. Evangelho quer dizer “boa-nova”. Os quatro evangelistas, quando escreveram, não quiseram escrever uma “biografia” de Cristo, isto é, não tiveram a intenção de escrever sua vida, com todos os pormenores. Eles quiseram “anunciar” Cristo como Salvador, através do que fez e ensinou. Por isto o Evangelho não fala na juventude de Cristo, no que Ele fez dos 12 aos 30 anos.

Temos então na Bíblia o Pentateuco, onde está a LEI; Livros Históricos, que transmitem a história do Povo Judeu; Livros Poéticos e Sapienciais, que transmitem a sabedoria deles; Livros Proféticos, onde estão os escritos dos profetas, “os formadores da consciência do povo judeu, que prepararam a vinda do Messias”.

Nota: Um erro antigo foi considerar tudo o que está na Bíblia, como coisa histórica, que de fato aconteceu da maneira como é contada. Além de livros, realmente históricos, que relatam fatos acontecidos, existem na Bíblia contos, parábolas, com a finalidade de instruir, de edificar, de fazer crescer espiritualmente.

NEM TUDO NA BÍBLIA É UMA “HISTÓRIA VERDADEIRA”, QUE ACONTECEU, MAS TUDO NA BÍBLIA É VERDADEIRO NAQUILO QUE SE REFERE À NOSSA SALVAÇÃO.

COMO ERA A MENTALIDADE DOS JUDEUS, SUA MANEIRA DE VER AS COISAS E SUA CULTURA

1. Os judeus tinham consciência de ser um povo escolhido por Deus e esta consciência foi crescendo entre eles. Jesus e os apóstolos confirmam isto.
2. Viam em tudo a presença de uma ação de Deus. Não faziam distinção entre a Causa Primeira de tudo, Deus, e a Causa Segunda, que são as leis da natureza. Por isto, não conheciam e não falavam nas Leis da natureza, mas viam a ação de Deus em tudo, mesmo nas coisas ruins. Não conheciam as “leis científicas”.
3. Ao descrever um fato, os judeus não davam importância ao lado exterior do fato (circunstâncias do que estava acontecendo), como faria o historiador moderno; ele via o conteúdo do fato (o sentido), o seu lado interior. Para descrever este lado interior dos fatos, das coisas, só visível pela Fé ele se servia de imagens, de comparações, de símbolos. Só podemos falar de Deus usando símbolos, pois nós nunca vimos Deus.
4. Ao escrever, comunicar uma mensagem, o Escritor Sagrado usava de seus conhecimentos, conhecimentos que ele tinha em comum com os povos antigos, seus vizinhos. Por isto, vemos imagens, comparações usadas pelos Autores Sagrados também conhecidas por outros povos e usadas em seus livros também.
5. A Aliança entre Deus e o Homem é comparada com a Aliança entre marido e mulher, no casamento. Por isto, toda traição desta Aliança, como a adoração de falsos deuses, é chamada de “prostituição”. Os Profetas falam sempre assim. Eles não estão se referindo aos pecados desonestos, mas referem-se à traição do verdadeiro Deus, da Aliança feita com Ele.
6. Membro da raça humana, pensando e falando como todos os homens, o judeu usava de mitos, ao transmitir idéias, mensagens difíceis de serem transmitidas. Houve, no passado, um preconceito contra o mito. Hoje, a ciência já reconheceu o valor do mito e reconheceu que nós todos usamos de mitos e isto faz parte da nossa cultura humana. Vejam esta frase: *“O pensamento mítico não está ultrapassado, mas nos é inerente em todas as idades. É preciso utilizar o pensamento mítico para nos conscientizarmos, de nova maneira, da realidade”*. (Karl Jaspers - filósofo existencialista)

A PALAVRA MAIS SANTA PARA OS JUDEUS NO ANTIGO TESTAMENTO

Os judeus não escreviam as vogais. Só escreviam as consoantes. Mais tarde, para facilitar a leitura, resolveram escrever as vogais, mas colocando estas vogais por baixo das consoantes. Havia sempre o perigo de colocarem vogais erradas e a palavra ser mal lida, mal interpretada.

A palavra mais santa para os judeus tinha quatro consoantes: **YHWH**.

A leitura certa é **Javé**. Assim os judeus chamavam Deus. A palavra Jeová é fruto de uma leitura errada da Bíblia. Veio Jesus. Ele nunca chamou Deus de Javé, mas de Abbá, em aramaico, a língua que Ele falava, que quer dizer Pai.

Estamos no Novo Testamento, somos “testemunhas do Pai e de Jesus, seu Filho”, conforme Jesus nos ensinou e não testemunhas de Javé, muito menos de Jeová! Javé significa: **AQUELE QUE É** ou **AQUELE QUE ESTÁ PRESENTE**.

INSPIRAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

“Toda a Escritura é inspirada por Deus; e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na Justiça” (2Tm 3, 16).

Jesus diz assim, reconhecendo que o autor sagrado foi inspirado por Deus: *“Como, então prosseguiu Jesus, Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor...”* (Mt 22, 43).

Em Atos dos Apóstolos 1, 16, dizem os Apóstolos: *“Convinha que se cumprisse o que o Espírito Santo predisse na Escritura pela boca de Davi...”*

Citando um trecho dos Salmos, a carta aos Hebreus, no capítulo 3, versículo 7, começa assim: *"Por isso, como diz o Espírito Santo..."*.

O que concluir destes e outros textos? Toda a Bíblia foi escrita por Inspiração do Espírito Santo... A Bíblia fala isto de si mesma, Jesus afirmou isto, toda a Igreja, com a autoridade que ela recebeu de Cristo (*"Estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos"* Mt 28, 20; *"As portas do inferno nunca prevalecerão contra a minha Igreja"* Mt 16, 18; *"Tudo o que ligares na terra será ligado no céu"* Mt 16, 19), proclama: As Sagradas Escrituras são inspiradas pelo Espírito Santo. São, portanto, obra do homem e obra de Deus. Para todo cristão, isto é objeto de fé. Por isto, a Bíblia é "Palavra de Deus".

COMO EXPLICAR ESTA INSPIRAÇÃO

1. O Espírito Santo **"move"**, interiormente, a pessoa a escrever. Ela, então, sente uma vontade de escrever, transmitindo a todos os desígnios de Deus. Isto se passa no mais íntimo da pessoa. Uma moção de Deus nem sempre é sentida claramente pelo autor. Ele luta, recua, sem saber com clareza, o que se passa com ele. É a vocação, o chamado de Deus. *"O Espírito sopra onde quer..."*, diz Jesus (Jo 3, 8).
2. O Espírito Santo leva o autor a escrever aquilo que Ele quer e como Ele quer, mas sempre respeitando o caráter, a cultura do autor. O autor passa a ser como uma caneta (mas caneta inteligente) nas mãos de Deus. Assim sendo, o resultado é do autor, e também todo de Deus. Por isto, vemos as diferenças de estilos, de culturas entre os autores sagrados, mesmo quando falam do mesmo e único assunto. O Autor é INSTRUMENTO ATIVO nas mãos de Deus.
3. Não se deve confundir inspiração com revelação. Uma coisa não exige a outra. O autor pode estar transmitindo, por inspiração, coisas já conhecidas de todos de sua época. Deus, ao inspirar, pode revelar coisas novas ou não. Como foi dito, uma coisa não supõe a outra.
4. A Bíblia não é um livro de ciências. É um LIVRO ESCRITO PELO POVO, NA LINGUAGEM DO POVO E PARA O POVO. É um livro para nossa SALVAÇÃO. Por isto, a Bíblia não erra "quando nos propõe o que é necessário para a nossa salvação". Existem erros científicos na Bíblia, pois a Bíblia usa a linguagem e a cultura daquele tempo. Isto é, ela fala como os homens daquele tempo viam e entendiam as coisas. Isto não tira nenhum valor da Bíblia. Infelizmente, encontramos professores que nada entendem sobre a Bíblia ensinando "bobagens" aos alunos!

COMO DISTINGUIR OS LIVROS INSPIRADOS DE LIVROS NÃO INSPIRADOS POR DEUS

Primeiramente, aconteceram fatos com o povo judeu, com Jesus Cristo, com a Igreja, que nos demonstram a presença viva de uma ação de Deus na História. Não podemos resumir nesta folha estes fatos.

Em segundo lugar, tudo depende de Jesus, o centro da História. Ele afirmou e demonstrou ser o FILHO DE DEUS no meio de todos nós, revestido da autoridade divina. Nunca apelou para a autoridade de outro, como faziam os profetas, mas dizia: "Eu, porém, vos digo". Este Cristo fundou uma Igreja, revestiu esta Igreja de sua autoridade. *"Como o Pai me enviou, eu vos envio a vós"* (Jo 20, 21).

"Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda verdade porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão" (Jo 16, 13).

Com estas e outras palavras, vemos que Cristo revestiu a sua Igreja de sua própria autoridade, chegando ainda a dizer no capítulo 16 de Mateus: *"As portas do Inferno nunca prevalecerão contra a minha Igreja"*.

Concluímos que esta Igreja, encarregada de continuar a missão de Cristo, não pode errar quando apresentar a mensagem de salvação que ele ofereceu aos homens. Iluminada pelo Espírito Santo, a Igreja foi distinguindo, com sua consciência, os livros inspirados dos não inspirados. É a Igreja, com sua autoridade divina, que recebeu de Cristo, que nos mostra onde estão os livros inspirados, nos levando a crer na Palavra de Deus.

BÍBLIA CATÓLICA E BÍBLIA PROTESTANTE

Nossos "irmãos separados" reconhecem, como nós, que a Bíblia é a Palavra de Deus, porque foi inspirada pelo Espírito Santo. Mas existem três divergências entre eles e nós, católicos, a respeito da Bíblia:

1. Em relação ao número de livros inspirados;
2. Em relação à legítima interpretação da Bíblia;
3. Em relação à Palavra transmitida via oral ou por escrito: TRADIÇÃO ORAL e TRADIÇÃO ESCRITA.

1) Número de livros inspirados: Na Bíblia católica estão sete livros que não estão nas Bíblias protestantes. Alguns protestantes já os colocam no fim da Bíblia, mas não os reconhecem como inspirados. São estes: TOBIAS, JUDITE, SABEDORIA, 1º e 2º MACABEUS, ECLESIASTICO, BARUC. Por quê?

Havia dois catálogos de livros entre os judeus: o de Alexandria e o de Jâmnia. No catálogo dos livros de Alexandria, estes livros estavam presentes. No catálogo de Jâmnia, os excluíram. No início, uma parte da Igreja teve dúvidas, depois os aceitou definitivamente. Ela teve razões sérias para os aceitar? Vejam: o Novo Testamento cita passagens do Antigo Testamento 350 vezes. Destas 350 vezes, 300 vezes são feitas conforme a tradução do catálogo de

Alexandria. Isto nos prova que tanto Jesus como os Apóstolos atribuíam uma grande autoridade ao catálogo de Alexandria. Teve, portanto, a Igreja razões sérias para ficar com o catálogo de Alexandria.

Daí, os livros que sempre foram aceitos, foram chamados PROTOCANÔNICOS. Palavra que quer dizer: aceitos em primeiro lugar. Os que tiveram sua aceitação discutida, foram chamados de DEUTEROCANÔNICOS, palavra que quer dizer: aceitos em segundo lugar.

Com a separação de Lutero, sem razão nenhuma, mas levado pela fantasia, ele negou um fato já aceito por toda a Igreja durante séculos.

2) A legítima interpretação da Bíblia: Nós, católicos, afirmamos que só a Igreja, através dos legítimos sucessores dos Apóstolos, pode dar a interpretação certa e verdadeira dos textos da Bíblia. O Espírito Santo está em todos nós, nos move e ilumina para entender, pôr em nossa vida a Palavra de Deus. Mas, quando se trata de ver o sentido exato de um texto não cabe ao cristão em particular, mas à Autoridade da Igreja, por seus legítimos pastores, sucessores dos apóstolos, que formam o Magistério da Igreja (seu ensinamento oficial), nos dar a verdadeira interpretação.

Lutero criou a chamada *interpretação particular da Bíblia*, dizendo que o Espírito Santo ilumina a todos e a cada um. Resultado disto é esta divisão entre eles, que se torna cada vez maior, pois perderam o centro, o eixo de tudo.

Vejam o que diz a própria Bíblia a este respeito: Diz Pedro, na sua Segunda carta, capítulo I, versículo 20: *“Antes de tudo, sabej que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal”*.

Falando sobre as cartas de Paulo, na mesma carta, cap. 3, vers. 16, Pedro diz: *“Nelas ha algumas passagens difíceis de entender, cujo sentido os espíritos ignorantes ou pouco fortalecidos deturpam, para a sua própria ruína, como fazem também com as demais escrituras”*.

Conversando com o eunuco da rainha da Etiópia, o diácono Felipe lhe pergunta, depois de vê-lo lendo o livro do profeta Isaías:

- Porventura entendes o que estás lendo?

Responde o eunuco:

- Como posso entender se não há alguém que me explique?

E Felipe, escolhido pelos apóstolos, explica ao eunuco. (Atos 8, 26-31).

3) Tradição Oral e tradição escrita: Cristo nunca escreveu e nunca mandou escrever. Ele mandou pregar. Daí Paulo dizer: *“Anunciar o Evangelho não é glória para mim, é uma obrigação que me impõe”*. (1Cor 9, 16)

Cristo teve tanta confiança na sua Palavra, na sua presença continuada na História, que não se preocupou em escrever ou mandar escrever. Mais tarde, vendo que os Apóstolos iam morrendo, é que a Igreja, iluminada pelo Espírito, foi sentindo a necessidade de escrever, de guardar por escrito algumas palavras, alguns fatos da vida do Senhor. Se tudo tivesse sido escrito, nem o mundo caberia tudo, diz João no fim de seu Evangelho.

Assim então ensina a Igreja: todos os ensinamentos de Cristo, suas palavras, o que Ele realizou, estão contidas na TRADIÇÃO. Esta tradição nos foi transmitida:

a) Pela Palavra Escrita (a Bíblia);

b) Pela Palavra Oral que, através dos ensinamentos constantes da Igreja, vem de Cristo até nós.

Vemos esta distinção, perfeitamente, no texto de Paulo: *“Assim pois, irmãos, ficai firmes e conservai os ensinamentos que de nós aprendestes, seja por PALAVRAS, seja por CARTA NOSSA”* (2 Ts 2, 15).

Nossos irmãos separados, os protestantes, vêm nos dizer que só o que está escrito faz parte da fé. Se não está escrito na Bíblia não vale. Respondemos:

Em primeiro lugar, dizemos que a Bíblia nunca faz esta afirmação: TEM QUE ESTAR ESCRITO.

Em segundo lugar, lembramos o que já foi dito acima: Jesus não mandou escrever e nunca escreveu. Nem tudo foi escrito, como diz João no fim de seu Evangelho. São Paulo apela para aquilo que foi ouvido pela pregação. Veja: *“O que de mim ouviste em presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de instruir os outros”* (2 Tm 2, 2).

NOTA: Nossos irmãos protestantes não aceitam a “Tradição Oral”, só o que está “escrito”. Como sabem que os livros da Bíblia foram inspirados, se nenhum livro da Bíblia nos oferece a LISTA DOS LIVROS INSPIRADOS? É pela autoridade da Igreja, portanto pela TRADIÇÃO ORAL, que sabemos que os 73 livros foram inspirados.

DEPÓSITO DA FÉ

Ao falar que a Igreja, por seus pastores, é a legítima intérprete da Palavra de Deus, não queremos dizer que ela está acima da Palavra, que ela é dona da Palavra de Deus. A Igreja é serva da Palavra de Deus, ela está a seu serviço. Ela não pode aumentar, não pode inventar. Pelo contrário, ela tem que ser fiel àquilo que Paulo chama de DEPÓSITO DA FÉ.

“Toma por modelo os ensinamentos salutares que recebeste de mim sobre a fé e o amor de Jesus Cristo. Guarda o PRECIOSO DEPÓSITO, pela virtude do Espírito Santo que habita em nós”. (2 Tm 1, 13-14)

Paulo chama de Depósito Precioso o conjunto de verdades da fé, ao qual a Igreja tem que ser fiel, ela nada pode mudar. O que ela faz é dar o legítimo sentido das palavras da Bíblia, iluminada pelo Espírito Santo.

ALGUMAS QUESTÕES

Imagens: A Bíblia proíbe fazer *ídolos* para serem *adorados*. Nossas imagens nunca foram ídolos. São figuras para nos lembrar e serem veneradas. Venerar não tem nada com “adoração”. Venerar quer dizer: honrar, estimar. Nada mais.

Na Bíblia Ecumênica, isto é, que foi traduzida por católicos, protestantes e judeus, não aparece mais a palavra “imagem”, mas somente a palavra “ídolo” nos textos onde a Bíblia proíbe fazer ídolos.

Nota: Em alguns dicionários, a palavra venerar é apresentada como sinônimo de adorar, como se fossem a mesma coisa. *Mas dicionário não fala de teologia.* Em teologia, em religião, são duas palavras de sentido completamente diferente. Em religião, “adorar” é um culto devido somente a Deus.

Batismo: Pelo Batismo, nos tornamos membros da Igreja e filhos de Deus. Jesus nunca recebeu este Batismo, pois Ele já é o Filho de Deus vivo. Ele recebeu o Batismo de João, que era um batismo de penitência apenas. Assim Jesus se misturou com os pecadores para tirá-los do pecado. Quando Jesus instituiu o Batismo, João Batista já tinha morrido. Jesus falou em “nascer da água e do Espírito”, mas não mandou entrar na água. Portanto, o nosso Batismo não tem nada a ver com o Batismo de João. **“EU VOS BATIZO COM ÁGUA. ELE, PORÉM, VOS BATIZARÁ COM O ESPÍRITO SANTO (Mc 1,8)”**.

Diferença entre invocar e evocar: Evocar significa “chamar” o espírito de algum morto para vir revelar alguma coisa para nós. Isto é, definitivamente, proibido pela Bíblia em muitas passagens. A principal é Dt 18, 10-12. Invocar já tem outro sentido. Nós “invocamos” a proteção dos Santos, nossos irmãos na fé, o que nada tem com a “evocação” dos mortos. Invocamos os Santos através de Deus!

O que Jesus disse sobre o fim do mundo: *“Mas este dia e esta hora ninguém os conhece, nem os anjos do céu, nem o Filho, ninguém senão o Pai, e só Ele”*. Mt. 24,36.

Leis: Há muitas leis na Bíblia. Mas temos que distinguir: leis divinas, leis litúrgicas e leis culturais. Nossa liturgia é outra, não temos obrigação de seguir a cultura antiga dos judeus. **TEMOS QUE CUMPRIR, APENAS, AS LEIS DIVINAS**, porque partiram de Deus, como os 10 Mandamentos. Exemplos: não beber o sangue, a mulher não se vestir de homem e o homem não se vestir de mulher, cortar cabelos, usar jóias, usar véu, etc. São leis culturais.

Virgindade de Maria: Todos os cristãos aceitam a virgindade de Maria “antes do parto”, pois o Evangelho é muito claro a esse respeito. Os irmãos protestantes negam que ela tenha continuado virgem, já que o Evangelho fala nos “irmãos” de Jesus. Não são irmãos de sangue, mas seus parentes, já que a língua dos judeus não tinha palavra para dizer “primo”. Todos os parentes próximos, até a esposa, eram chamados irmãos. Jesus deixou sua mãe aos cuidados do apóstolo João, filho de Zebedeu. Prova isto que ele não tinha irmãos de sangue (Jo 19, 26-27).

Infância de Jesus: João e Marcos não falam na infância de Jesus. Começam com a “pregação de João Batista”. Mateus e Lucas “tocam” na infância de Jesus, até seus 12 anos, mas sem querer dar uma “biografia” de Jesus, como já vimos.

Os evangelistas: Mateus e João foram apóstolos. Marcos foi discípulo de Pedro. Lucas foi discípulo de Paulo

COMO LER A BÍBLIA

Primeiramente, você deve ler, em primeiro lugar, o *Novo Testamento* algumas vezes. Porque o Novo Testamento ilumina o *Antigo Testamento*, nos ajudando a compreender melhor suas passagens.

Leia em primeiro lugar um dos três primeiros *Evangelhos*, chamados sinóticos, porque eles são muito parecidos. Lido um dos três primeiros, leia o *Evangelho de São João*, leia os *Atos dos Apóstolos*, as *Cartas* e, por fim, o *Apocalipse*. A seguir, poderá ler os outros dois Evangelhos, em ocasiões diferentes. Depois é que você deve começar a ler o *Antigo Testamento*. Se achar difícil, talvez fosse melhor, de início, ler uma *História Sagrada*, que é um resumo do Antigo Testamento. Mas, com o tempo, poderá ir lendo o Antigo Testamento, sabendo que há livros que não foram feitos para serem lidos em seguida, mas aos poucos. Isto porque são livros de pensamentos espirituais, como: *Sabedoria, Eclesiástico, Eclesiastes*. Devem ser lidos aos poucos, assim como os *Salmos*, que são 150 orações em forma de poesia.